



CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE *digitonthophagus gazella* EM LABORATÓRIO.

Luciana Gatto Brito¹, Fábio da Silva Barbieri¹, Francelino Goulart da Silva Netto¹, Priscilla de Freitas Bandeira²

1. Embrapa Rondônia, 2. FIMCA
e-mail: luciana@cpafro.embrapa.br

O *Digitonthophagus gazella*, conhecido popularmente como besouro “rola-bosta”, é um importante aliado no controle da mosca-dos-chifres, visto que, o besouro enterra as fezes bovinas para fazer suas pêras de gestação, com isso, ovos e larvas da mosca são destruídos. O objetivo deste trabalho é estabelecer uma colônia de besouros para a distribuição entre os produtores rurais do Estado de Rondônia, visando o controle estratégico da mosca do chifre. Foram coletados no Campo Experimental de Porto Velho da Embrapa Rondônia, 15 fêmeas e 5 machos de *D. Gazella*, que foram colocados em baldes de 20 litros, com terra peneirada, umedecida, e com uma cobertura de fezes bovinas. Em seguida, os besouros foram introduzidos no balde e fechado com uma tampa telada. Diariamente, foi colocado no sistema cerca de 300g de fezes frescas, até o 10^o dia. Após este período, todo o material fecal da superfície foi retirado, e para a coleta dos besouros foi colocadas armadilhas, as quais foram trocadas diariamente, coletando-se os “besouros pais” e separando-os para novo acasalamento. No 15^o dia, retirou-se a armadilha, restando somente as pêras de gestação, não intervindo no sistema até o 29^o dia, quando foi colocada a armadilha com fezes para recuperação dos “filhos” por 15 dias. Foram recuperados 50 fêmeas e 31 machos, sendo a média de descendentes por fêmea de 5,4. Dos “besouros pais”, foram recuperados 10 fêmeas, que foram introduzidas em outro balde com cinco machos e cinco fêmeas coletados no campo, sendo recuperados nesta segunda etapa 70 fêmeas e 2 machos, com média de 6,4. A média de descendentes recuperados foi maior que o relatado na literatura utilizando-se uma relação macho: fêmea de 1:1, que foi de 2,24 descendentes.

Apoio: Embrapa Rondônia.